

LEITURA DE IMAGEM: APONTAMENTOS SOBRE O ESTUDO DA ICONOGRAFIA E ICONOLOGIA NOS LIVROS DIDÁTICOS PELO PRISMA DO LETRAMENTO

Ana Paula da Silva¹
Adriana Vaz²

Linha de Pesquisa: Teorias e Práticas de Ensino na Educação Básica.

RESUMO - Considerando que as imagens têm funções, significados, atribuem sentidos e frequentemente são articuladas com os textos dos livros didáticos, a pesquisa tem como problema: Quais os sentidos e significados as imagens dos Livros Didáticos de Alfabetização comunicam em correlato ao processo de letramento dos estudantes do ciclo I do Ensino Fundamental? A pesquisa em desenvolvimento é de abordagem qualitativa, do tipo bibliográfica, tem como objetivo geral analisar as imagens dos livros didáticos de alfabetização do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Fundamental utilizados em uma escola municipal de Curitiba/PR, com base nos estudos de iconografia e iconologia refletindo sobre seus significados e sentidos para o processo de letramento dos estudantes. Para tanto buscou-se fundamentação em Silva (2006), Soares (2006), Rojo (2009), Sardelich (2006), Ramil (2018) e Panofsky (1986), entre outros. Por meio da pesquisa pretende-se identificar os tipos de imagens utilizadas nos livros didáticos de língua portuguesa, analisar elementos e características das imagens contidas nos livros e averiguar possíveis recorrências formais e contextuais das imagens dos livros didáticos relacionando seus significados com o processo de letramento.

Palavras-chave: Leitura de imagem. Livro didático. Iconografia. Iconologia. Letramento.

1 INTRODUÇÃO

Partindo do pressuposto de que a Alfabetização e o Letramento são processos históricos e sociais de aquisição do sistema de escrita pela criança que se consolida em um processo de construção e reconstrução de hipóteses

¹ Mestranda no Programa de Pós-graduação em Educação: Teoria e Prática de Ensino. anapaulaaps@gmail.com

² Pós-doutorado em História da Educação e Doutora em Sociologia. Professora do Programa de Pós-graduação em Educação: Teoria e Prática de Ensino e do Programa de Pós-graduação em Educação, ambos na Universidade Federal do Paraná. vazufpr@gmail.com

visando sua compreensão como um sistema de representação e o domínio dos conhecimentos que possibilitam o uso dessas habilidades nas práticas sociais de leitura e escrita. Compreendendo a escrita como um objeto cultural, as reflexões proporcionadas por esse novo olhar que vem sendo construído sobre a estética escolar, em que se soma o ato de ler imagens, vão ao encontro do processo de Letramento. O processo de Letramento representa as diferentes funções sociais desempenhadas em contextos reais repletos de sistemas simbólicos e códigos, os quais são enriquecidos por reflexões acerca da importância, da função e do sentido das imagens que fazem parte desse processo. Dada a importância das imagens no processo de letramento, os livros didáticos configuram-se como importante recurso pedagógico presente nas escolas que servem como subsídio para referencial de imagens, informações, atividades, entre outros; e, igualmente, a leitura de imagem está atrelada a prática do(a) professor(a) em sala de aula.

No entanto, durante minhas práticas como professora alfabetizadora, muitas vezes me deparei com os estereótipos na escolha e uso de imagens, o que, em hipótese, resulta na pouca variedade e na falta de relação das imagens contidas nos livros didáticos com a realidade dos estudantes; visto que, dependendo das explorações e dos encaminhamentos dados pelos educadores esses estereótipos podem interferir negativamente nas reflexões sobre a imagem, deixando de explorar esse potencial enquanto enriquecedor do processo ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, limitando este recurso didático enquanto instrumento para a construção de significados e sentidos voltados para a vida dos sujeitos em seu diferentes contextos. Portanto, a imagem atrelada ao processo de letramento supostamente nos possibilita abordar aspectos estéticos e culturais, e refletir sobre as práticas sociais na mediação feita em sala de aula entre professores(as) e estudantes.

O objetivo inicial da pesquisa de mestrado, que era “verificar os resultados de práticas de letramento a partir da exploração das imagens contidas nos livros didáticos de língua portuguesa com o intuito de identificar e desenvolver as compreensões estéticas que os estudantes do ciclo I do Ensino Fundamental estabelecem com as imagens” precisou ser readequado diante do contexto de pandemia da Covid 19. Com a pandemia houve a interrupção temporária das aulas presenciais, gerando incertezas sobre o retorno e a

viabilidade de aplicação da pesquisa em sala de aula. Assim uma das etapas da coleta de dados, a análise documental, mostrou-se pertinente nessa nova fase da pesquisa, pois a leitura de imagem já fazia parte do objeto de estudo e se conectava à proposta inicial, bem como as vivências e problema de pesquisa da professora pesquisadora enquanto alfabetizadora, mencionadas acima. Sobre as investigações de estado da arte e a revisão sistemática cujo foco foram as imagens dos livros didáticos realizadas pela pesquisadora ao longo do mestrado, com ingresso em 2019, fundamentaram o problema de pesquisa e apontaram para uma nova direção que é pesquisar sobre a leitura de imagem pelo prisma da iconografia e iconologia nos termos de Panofsky (1986), e, no caso, ter como foco imagens dos livros didáticos e não da história da arte.

O estado da arte realizado no decorrer da pesquisa abordou os resultados de estudos sobre as imagens dos livros didáticos e teve como objetivo mapear e analisar os resultados de pesquisas acadêmicas, incluindo teses e dissertações que abordam as imagens contidas nos livros no período de 2014 a 2018. A investigação foi realizada na base de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações BDTD. Enquanto objeto de estudo foram encontradas 105 pesquisas, sendo 13 teses e 92 dissertações. A partir da análise de dados foi possível identificar que as pesquisas abordam funções, necessidades, possibilidades, aspectos positivos e negativos das imagens e sua exploração, bem como apontam limitações nas representações étnico-raciais e de gênero.

Posteriormente, por meio da pesquisa de revisão sistemática, igualmente mapeou-se os artigos científicos que analisaram as imagens contidas nos livros didáticos do Ensino Fundamental, envolvendo o período de 2015 até 2020. Foram encontrados 60 artigos nas bases de dados on-line Scielo, Eric, Lilacs e Pepsic a partir dos descritores “Livro Didático”, “Ensino Fundamental” e “Imagens”, deste total 22 artigos foram selecionados para compor a pesquisa. Os resultados confirmaram a importância e as funções das imagens, as quais tem naturezas diversas e, em hipótese a pesquisa possibilitará compreender os elementos de construção social que as imagens comunicam envolvendo diferentes épocas, tempos e espaços. Embora, também se verificou as limitações do uso das imagens e das propostas didáticas correlatas, em muitos casos, a imagem aparece como “mera ilustração” tendo uma função secundária

no processo de ensino e aprendizagem; portanto, entende-se que representações equivocadas sobre o valor estético e cultural das imagens podem induzir a erros, isto é, reproduzir e reforçar estereótipos sociais.

Das 127 pesquisas analisadas – 13 teses, 92 dissertações e 22 artigos – o estudo de Ramil (2018) tem como base os conceitos da iconografia e iconologia, o que incentivou uma nova possibilidade para a análise documental do livro didático. De modo sumário, em diálogo com Ramil (2018), o precursor da leitura de imagem pautada nos conceitos de iconografia e iconologia é de Erwin Panofsky (1986), em que a iconografia envolve o estudo da imagem por meio da composição e da disposição dos seus elementos formais/visuais e a iconologia trata da interpretação do estudo da imagem e significados em seus contextos cultural e histórico. Então, a partir da análise da iconografia e a iconologia dos Livros Didáticos de alfabetização, reitera-se o problema de pesquisa: Quais os elementos das imagens são associados ao processo de letramento dos estudantes do 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental? As imagens dos livros didáticos de alfabetização atendem ao conceito de iconologia proposto por Panofsky?

Nesse sentido, o objetivo da pesquisa consiste em analisar as imagens dos livros didáticos de alfabetização do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Fundamental com base nos estudos de iconografia e iconologia refletindo sobre seus significados e sentidos para o processo de letramento dos estudantes, com foco na prática do(a) professor(a) e ampliação do seu repertório formativo. Para tanto será realizada uma pesquisa qualitativa, do tipo bibliográfica, por meio da pesquisa pretende-se identificar os tipos de imagens utilizadas nos livros didáticos de língua portuguesa, suas limitações, recorrências e amplitudes, isto é, se apresentam apenas aspectos formais ou possibilitam um olhar para a realidade dos estudantes.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O conceito de cultura escolar vem sendo discutido no campo educacional abrangendo problemas recorrentes dessa área, as temáticas escolares, as inovações, a autonomia e o desenvolvimento das escolas que atuam como

representantes dos ideais, das expectativas e das normas no processo de educação. Considerando que a cultura está relacionada às ações do cotidiano escolar, o importante é que não se perca de vista que a cultura escolar está relacionada com a escola e com as relações pessoais nela estabelecidas. Silva (2006) adentra este conceito defendendo que a escola enquanto instituição é composta por uma cultura própria, com suas particularidades e práticas sociais singulares, desempenhadas pelas pessoas que nela atuam, seus discursos e linguagens; isto é, as escolas são instituições sociais que em seu conjunto englobam: organização escolar, sistema educativo e práticas desenvolvidas.

Munakata (2016) estuda o livro didático como fonte para pesquisas e um dos elementos constitutivos da cultura escolar e material, concebe o livro didático como “o portador dos saberes escolares, um dos componentes explícitos da cultura escolar. De modo geral o livro didático é a transcrição do que era ensinado, ou que deveria ser ensinado, em cada momento da história da escolarização.” (MUNAKATA, 2016, p. 123).

O conceito de alfabetização está relacionado ao sistema de escrita, a codificação e decodificação dos sons da fala e dos sinais gráficos. A partir da década de 1980, Ferreiro e Teberoski (1985) trouxeram novas reflexões e teorias defendendo que a aquisição do sistema de escrita não se limitava apenas a codificação e decodificação, mas era um processo de construção e reconstrução de hipóteses que compreendiam cinco níveis sucessivos de evolução da escrita, voltados para a compreensão dos processos de aprendizagem da criança em suas tentativas de representação do sistema alfabético. Conseqüentemente, um novo termo foi criado para distinguir-se e ampliar o conceito de alfabetização, o letramento, palavra traduzida para o português da língua inglesa *Literacy*, que pode ser traduzida como condição de ser letrado, Mussio (2015, p. 156) complementa ao esclarecer que: “o termo originou-se de uma versão feita do vocábulo inglês *literacy*, cuja representação etimológica designa estado, condição ou qualidade de ser *literate*, a qual alude àquele que é educado, especialmente, para ler e escrever.”

Na mesma direção, Soares (2006) aborda que o letramento diz respeito ao modo como a leitura e a escrita são concebidas e praticadas nos contextos sociais, assim “letramento é um conjunto de práticas de leitura e escrita que resultam de uma concepção de o quê, como, quando e por que ler e escrever.”

(SOARES, 2006, p. 75). Por sua vez, Kleiman (2007) defende que quando o letramento é um dos objetivos do ensino, adota-se uma concepção social da escrita, “parte de uma concepção de leitura e escrita como práticas discursivas, com múltiplas funções e inseparáveis dos contextos em que se desenvolvem.” (KLEIMAN, 2007, p. 2).

Rajo (2009) destaca a existência de abordagens mais recentes dos letramentos, ao pensar que “é possível ser não escolarizado e analfabeto, mas participar, sobretudo nas grandes cidades, de práticas de letramento, sendo, assim, letrado de uma certa maneira.” (ROJO, 2009, p.98). Com isso a autora nos alerta para a existência de níveis de letramento constituídos a partir das práticas sociais que os indivíduos exercem nos contextos nos quais estão inseridos. Quando considera a existência de uma diversidade de práticas de leitura, escrita e práticas de linguagem, Rajo (2009) reitera a influência dos aspectos culturais e sociais nas práticas de letramento defendendo que esta diversidade abrange o termo letramento no plural, letramentos.

Santaella (2012, p. 13) ressalta que o letramento visual consiste em compreender o processo de aprender a ler imagens, “desenvolver a observação de seus aspectos e traços constitutivos, detectar o que se produz no interior da própria imagem”, ou seja, significa adquirir os conhecimentos correspondentes e desenvolver a sensibilidade necessária para saber como as imagens se apresentam como indicam o que querem indicar, qual é o seu contexto de referência, como as imagens significam, como elas pensam, quais são seus modos específicos de representar a realidade.

Para autora a imagem precisa ser compreendida em todas as suas especificidades e contextos culturais. Em acordo com Santaella (2012), ao pensarmos a imagem enquanto sistema de representação, as teorias de Panofsky (1986), de um lado permitem pensar na imagem para além de seus aspectos formais, ou seja, a leitura concentrada na imagem em si (um olhar iconográfico) – uma vez que, o método iconológico revela as possíveis justificativas e valores simbólicos da imagem; e, por outro, entende-se que a leitura iconográfica e iconológica da imagem são complementares e, em hipótese, permitem a construção de conhecimentos efetivos, reflexivos e críticos sobre os conteúdos comunicados pelos livros didáticos. Isto é, no processo de análise das imagens dos livros didáticos em um primeiro momento faz-se um

reconhecimento iconográfico, e em um segundo momento realiza-se uma leitura que correspondente ao nível iconológico.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Será desenvolvida uma pesquisa de abordagem qualitativa do tipo bibliográfica. Segundo Figueiredo (2007) a partir dos objetivos da investigação, os documentos pesquisados podem ser usados como fonte de informações, indicações e de esclarecimentos elucidando questões em seu conteúdo e servindo de prova para outras. E, de acordo com Gil (2019) os livros constituem as fontes bibliográficas por excelência:

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas (GIL, 2019, p. 44).

Após a construção do aporte teórico da dissertação, serão analisadas as imagens dos livros didáticos de língua portuguesa³ do 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental, utilizados por estudantes de uma escola municipal de Curitiba/PR, envolvendo, a priori, duas etapas: primeiro, a leitura iconográfica envolvendo as imagens dos três anos; e depois, a leitura iconológica, também reunindo as imagens em seu conjunto.

4 CONSIDERAÇÕES

Mesmo estando em processo de construção, esta pesquisa ao aplicar o método iconológico no âmbito da cultura escolar dialoga com a relevância de reflexões acerca da necessidade de aprofundamento da prática docente, trazendo à tona parte dos recursos didáticos que permeiam a realidade escolar, isto é, cujo foco é problematizar sobre a leitura de imagens no processo de letramento.

³ Livro do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) – material vigente para os anos de 2019, 2020, 2021 e 2022.

REFERÊNCIAS

- FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.
- FIGUEIREDO, N. M. A. **Método e metodologia na pesquisa científica**. 2a ed. São Caetano do Sul, São Paulo, Yendis Editora, 2007.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2019
- KLEIMAN, Â. B. Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. **Rev. Santa Cruz do Sul**, v. 32 n 53, p. 1-25, dez, 2007. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/242/196>>. Acesso 28 mar. 2020.
- MUNAKATA, K. Livro didático como indício da cultura escolar. **Hist. Educ.** (Online), Porto Alegre v. 20 n. 50 Set./dez., 2016 p. 119-138.
- MUSSIO, S. C. Reflexões sobre o conceito de letramento segundo os ditames da cultura digital. **Revista Entrelinhas**, vol. 9, n. 2, p. 155-168, jul./dez. 2015. Disponível em: <<http://revistas.unisinos.br/index.php/entrelinhas/article/view/155/5113>>. Acesso em: 06 abr. 2020.
- PANOFISKY, E. **Iconografia e Iconologia**: Uma introdução ao estudo da arte da Renascença. In: Significado nas Artes Visuais. Tradução: Maria Clara F. Kneese e J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 2 ed., 1986, p. 47-65.
- RAMIL, C. de A. **A iconografia e a iconologia nos livros didáticos das Edições Tabajara**: um estudo das imagens na Coleção Guri (Rio Grande do Sul, década de 1960). 2018. 398 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2018.
- ROJO, R. H. R. **Letramentos múltiplos, escola, e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- SANTAELLA, L. **Leitura de imagens**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012.
- SILVA, F. de C. T. Cultura escolar: quadro conceitual e possibilidades de pesquisa. **Educar**, Curitiba, n. 28, p. 201-216, 2006.
- SOARES, M. B. **Alfabetização e Letramento**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2006.